

Design e educação não formal: curso de capacitação para tecelões

Actas de Diseño (2024, julio),
Vol. 46, pp. 93-96. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2021
Fecha de aceptación: abril 2023
Versión final: julio 2024

Micheli da Silva Grigolo y Marilaine Pozzatti Amadori (*)

Resumo: O presente trabalho situa-se na temática do Design aliada à educação não formal de um grupo de tecelões de Caçapava do Sul. O objetivo consiste em apresentar o planejamento do curso de capacitação que foi realizado a distância. A metodologia utilizada baseia-se no Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) instituído pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nas etapas propostas pelo Design Instrucional, bem como pelos princípios da educação não formal. Como resultado, têm-se o planejamento de um curso de extensão adequado ao público-alvo, que estimula o interesse e facilita a compreensão do conteúdo, promovendo o compartilhamento dos saberes.

Palavras-chave: Design Instrucional – Educação não formal – Curso de capacitação – Oficinas – REDE.

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 96]

Introdução

O curso de capacitação aqui apresentado consiste em um projeto de extensão vinculado a pesquisa de dissertação de uma das autoras para o Mestrado em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob orientação do professor Flavi Ferreira Lisbôa Filho, atual Pró-Reitor de Extensão da UFSM e co-orientação da professora Marilaine Pozzatti Amadori. O objetivo deste curso foi capacitar a comunidade tecelã visando a valorização e qualificação dos produtos de lã e foi planejado para ser realizado presencialmente junto a um grupo tecelões de Caçapava do Sul. No entanto, devido ao estado de pandemia do novo coronavírus, foi necessário adaptar as ações para sua realização a distância, a fim de cumprir com as recomendações de combate ao novo coronavírus. Assim, o curso foi adaptado para encontros por meio de videochamada visando adequar-se ao Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) instituído pela UFSM para regular as atividades acadêmicas no decorrer da pandemia (UFSM, 2020).

A definição de REDE é apresentada na Cartilha da UFSM como sendo a “. . . combinação da excepcionalidade dos exercícios domiciliares com as características do ensino remoto e da mediação por Tecnologias Educacionais em Rede (TER).” (UFSM, 2020, p. 4).

De acordo com a cartilha, as TER compreendem “. . . as tecnologias que utilizam a internet para finalidades educacionais, . . . como Moodle, Google Drive, Google Meet, Zoom, Whatsapp, YouTube, entre outras plataformas online . . .” (UFSM, 2020, p.4). O uso das TER como ferramentas de auxílio ao ensino na modalidade a distância permite que sejam realizados encontros síncronos e assíncronos, além de alternativas de plataformas para acompanhamento do ensino-aprendizagem. Essas tecnologias possibilitam a flexibilização de horários para a realização das atividades educacionais, além disso, o REDE enquanto alternativa ao ensino presencial, contribui para a redução da despesa de tempo e custos de deslocamento até a instituição.

O Design consiste em um recurso essencial neste período de ensino remoto mediado por TER, uma vez que o design do conteúdo/design instrucional influencia na aprendizagem dos alunos, portanto a elaboração do conteúdo deve considerar o público-alvo e seu contexto, buscando adaptar o material de aula facilitando a compreensão. De acordo com Silva, Freitas, Martins, Cunha e Goodman (2019) a motivação dos alunos para aprender pode ser estimulada através do planejamento da atividade didática, que inclui a seleção do material, elaboração e apresentação.

Este trabalho trata sobre o planejamento do curso de capacitação para tecelões. Este curso compreende educação não formal de adultos, sendo adaptável e flexível voltando-se aos interesses dos participantes.

Educação não formal

No Brasil, a lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, dispõe sobre as diretrizes e bases da educação. O primeiro artigo desta lei estabelece que a educação “. . . abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (Lei nº 9.394/96, 1996)

De acordo com Gohn (2014) existem três tipos de educação: formal, informal e não formal. A primeira se refere a educação que ocorre em espaço escolar, acadêmico, a educação informal acontece no meio social em ambientes fora da escola, tais como o contexto familiar, amigos, igrejas, espaços de lazer, entre outros. Já a educação não formal se diferencia da educação formal e da informal em função do seu formato e práticas didático-pedagógicas adotadas e acontece em cursos de capacitação, workshops, treinamentos, entre outros eventos.

A legislação brasileira ainda não apresenta uma definição para educação não formal, entretanto há uma definição

em nível internacional conforme apresenta a classificação denominada International Standard Classification of Education (ISCED) 2011, desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1970 e revisada em 1997, que foi adotada pela Conferência Geral da UNESCO em sua 36ª sessão em novembro de 2011. Esta classificação é utilizada como ferramenta para reunir e apresentar estatísticas da educação em nível nacional e internacional, bem como apresenta definições e aplicações dos tipos de educação. Neste sentido, a ISCED define a educação não formal como,

Educação que é institucionalizada, intencional e planejada por uma [instituição] provedora de educação. A característica definidora da educação não formal é que ela é uma adição, alternativa e/ou complemento da educação formal no processo de aprendizagem ao longo da vida dos indivíduos. É frequentemente fornecida para garantir o direito de acesso à educação para todos. Atende pessoas de todas as idades, mas não necessariamente aplica uma estrutura de caminho contínuo; pode ser de curta duração e / ou baixa intensidade, e é normalmente oferecida na forma de cursos de curta duração, workshops ou seminários. . . . A educação não formal pode abranger programas que contribuam para a alfabetização de adultos e jovens e a educação de crianças fora da escola, bem como programas sobre habilidades para a vida, habilidades para o trabalho e desenvolvimento social ou cultural. (UNESCO, 2012, p.81)

De acordo com Gohn (2007), a educação não formal volta-se para o contexto dos alunos/participantes e tem como objetivo,

... a formação de cidadãos aptos a solucionar problemas do cotidiano, desenvolver habilidades, capacitar-se para o trabalho, organizar-se coletivamente, apurar a compreensão do mundo à sua volta e ler criticamente a informação que recebem. Isso é feito pela valorização de elementos culturais já existentes na comunidade, às vezes mesclados com novos elementos introduzidos pelos educadores ... (Gohn, 2007, p.14)

Conforme a autora, o tempo de duração das atividades de educação não formal e o local onde se realiza, podem variar, buscando prezar pelo ritmo de aprendizagem dos alunos. Assim como o conteúdo planejado para as atividades pode ser adaptado de acordo com a demanda e colaboração dos participantes (Gohn, 2007).

As atividades de educação não formal podem ser planejadas com base em uma demanda de um determinado grupo, como também podem ser planejadas para aprimorar os conhecimentos do grupo e/ou desenvolver novos saberes relacionados, ou não, ao contexto do grupo, promovendo a interdisciplinaridade.

Para Marques e Freitas (2017) a participação voluntária e a ausência de métodos de avaliação na educação não formal, proporciona um espaço de aprendizagem dinâmico e espontâneo. As autoras também colocam que os grupos participantes das atividades de educação não

formal constituem-se de pessoas com idades variadas, podendo ter interesses diferentes ou ainda compartilhar os mesmos interesses.

Design instrucional

De acordo com a organização Instructional Design, o design instrucional consiste em um "... processo pelo qual a instrução é aprimorada por meio da análise das necessidades de aprendizagem e do desenvolvimento sistemático de experiências de aprendizagem." (Instructional Design, s.d.) Para Filatro e Piconez (2008) o design instrucional abrange desde o planejamento, a elaboração até a implementação de materiais, atividades, técnicas, entre outras práticas pedagógicas. (Filatro & Piconez, 2008) Conforme o Instituto de Desenho Instrucional (s.d.), o design instrucional pode ser considerado concomitantemente uma ciência e arte, sendo portanto, um campo de estudo que atua no planejamento completo das atividades de ensino-aprendizagem mediadas por TER. O Design Instrucional abrange desde a seleção dos conteúdos, o estudo do público-alvo, as formas de realização do curso, bem como a escolha das TER. Portanto, cabe ao designer instrucional a responsabilidade de adequar o material para estimular o interesse dos alunos, facilitando a compreensão do conteúdo. De acordo com Filatro e Piconez (2004) o design instrucional possui diferentes etapas, são elas:

- a) análise: envolve a identificação de necessidades de aprendizagem, a definição de objetivos instrucionais e o levantamento das restrições envolvidas;
- b) design e desenvolvimento: quando ocorre o planejamento da instrução e a elaboração dos materiais e produtos instrucionais;
- c) implementação: quando se dá a capacitação e ambientação de docentes e alunos à proposta de design instrucional e a realização do evento ou situação de ensino-aprendizagem propriamente ditos; e por fim
- d) avaliação: envolve o acompanhamento, a revisão e a manutenção do sistema proposto. (Filatro & Piconez, 2004, p.4)

No contexto deste trabalho foi utilizado o design instrucional aberto proposto por Filatro e Piconez (2008), como um processo flexível e descontraído, pois realiza as etapas de design e desenvolvimento concomitante a etapa de implementação, o que possibilita a elaboração de conteúdos adequados ao contexto dos alunos, visto que é construído tendo como base a participação destes, sendo portanto menos estruturado e mais dinâmico.

Metodologia

A metodologia utilizada neste projeto teve como base o REDE e inclui a elaboração de questionário como instrumento de pesquisa para a coleta de informações e o desenvolvimento do conteúdo das oficinas, buscando uma linguagem clara e acessível.

O questionário elaborado teve como objetivo coletar informações dos tecelões para identificação e reconhecimento dos produtos, processos e técnicas que cada um utiliza. Optou-se pelo instrumento de pesquisa questionário pois consiste em uma alternativa acessível visto que todos os participantes têm acesso por meio de um link enviado por email. Além disso, o retorno com as respostas acontece instantaneamente após o envio do questionário respondido pelos participantes da pesquisa, otimizando o tempo de espera, comparando com o tempo para transcrição de entrevistas de vídeo.

O questionário proposto nesta pesquisa foi elaborado utilizando a ferramenta de formulário do Google e compreende questões voltadas à vida pessoal dos tecelões e sobre o trabalho que desenvolvem.

Para este questionário foram elaboradas questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, deixando a cargo do pesquisador optar e selecionar de acordo com sua preferência.

O questionário é composto por 5 etapas, a sequência consiste em: 1. Texto descritivo; 2. Questões sobre a Vida Pessoal; 3. Questões sobre os Produtos de lã; 4. Questões sobre a relação dos produtos de lã e a cultura gaúcha; 5. Questões sobre as oficinas que serão realizadas.

Ao todo foram elaboradas 17 questões abertas, sendo oito para a Etapa 2, cinco questões para a Etapa 3, três para a Etapa 4 e uma questão aberta para a Etapa 5. A quantidade de questões fechadas totaliza 16, sendo cinco questões na Etapa 2 e a mesma quantidade na Etapa 3, duas questões na Etapa 4 e quatro questões fechadas na Etapa 5. Além de questões abertas e fechadas foram desenvolvidas questões de múltipla escolha, totalizando 6, destas, uma está na Etapa 2, três na Etapa 3 e as restantes na Etapa 5. Por fim, têm-se as questões de grau de importância que totalizam 3 questões localizadas respectivamente nas Etapas 2, 3 e 5. Posterior ao retorno dos tecelões, iniciou-se a elaboração das oficinas utilizando o Design Instrucional como metodologia, bem como os princípios de educação não formal. Após o planejamento das atividades, os materiais didáticos foram desenvolvidos utilizando programas específicos de Design, tais como: Adobe Illustrator e Photoshop, adaptando o conteúdo às quatro oficinas propostas:

Oficina 1 – Apresentação de modelos de produtos diferenciados para vestuário e produtos diversos; apresentação de técnicas diferenciadas.

Oficina 2 - Cores e Tingimento Natural da lã; Como fazer pesquisa de referências;

Oficina 3 - Geodiversidade de Caçapava do Sul; Inserção de materiais naturais e/ou locais e opções de acessórios e técnicas para o acabamento.

Oficina 4 - Sustentabilidade; Comercialização de Produtos de Lã.

Para a elaboração de cada oficina, utilizou-se o banco de materiais salvos/coletados anteriormente pela designer autora deste trabalho e ministrante das oficinas, como fonte de referências que incluem imagens, cartilhas, ebooks, cursos, workshops, bem como eventos em que a designer participou para aprofundar os conhecimentos

e posteriormente repassá-los de forma clara e didática aos participantes do curso. Concomitantemente foi realizada uma pesquisa na internet sobre a temática de cada oficina, utilizando principalmente as plataformas Pinterest, Instagram, Facebook e Youtube. Posteriormente foi realizada a curadoria do conteúdo pela designer que consiste na pesquisa, compilação, estruturação e compartilhamento do conteúdo considerado relevante ao aprendizado do aluno, baseando-se na temática da oficina. Após a pesquisa e compilação do conteúdo, o material didático para cada oficina foi estruturado no software Adobe Illustrator, em tamanho A4, formato paisagem, contendo uma média de 20 páginas/slides. Optou-se por organizar o material da seguinte forma: Capa; Tópicos da Oficina; Descrição do primeiro módulo; Plataformas/sites para encontrar conteúdo; Imagens apresentando as possibilidades e descrição de algumas alternativas; Descrição do segundo módulo; Plataformas/sites para encontrar conteúdo; Imagens apresentando as possibilidades e descrição de algumas alternativas; Proposição da atividade.

Assim foram organizadas as 4 oficinas propostas, que foram adaptadas no decorrer da etapa de implementação, de acordo com as demandas dos alunos/participantes e conforme o envolvimento/participação dos mesmos durante as oficinas.

Resultados

Como resultado deste trabalho tem-se o planejamento do curso de capacitação tendo como características a linguagem e conteúdo acessíveis e visuais facilitando a compreensão dos participantes, promovendo a aprendizagem.

Cada oficina teve duração de até 5h e foi realizada em um turno e dia da semana combinado previamente com os participantes por meio do aplicativo WhatsApp.

Assim, foi realizada uma oficina por semana, no total o curso teve duração de 5 semanas. Cada oficina foi dividida em dois módulos, cada módulo tratando um assunto específico relacionado ao trabalho com a lã. No fim de cada oficina foi proposta uma atividade prática de pesquisa para os tecelões, visando a apreensão do conteúdo apresentado e a adaptação do mesmo ao produto/trabalho de cada participante. O desenvolvimento das atividades pelos tecelões contou com a colaboração e auxílio da designer autora deste trabalho, visando obter o melhor resultado, adaptando o conteúdo das oficinas à produção de cada tecelão.

Referências bibliográficas

- Filatro, A., & Piconez, S. C. B. (2008, setembro). Contribuições do learning design para o design instrucional. *Congresso Internacional ABED de Educação a Distância "Mapeando o Impacto da EAD na Cultura do Ensino-Aprendizagem"*, Santos, São Paulo, Brasil, 14. <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200841151PM.pdf>
- Filatro, A., & Piconez S. C. B. (2004, setembro). Design instrucional contextualizado. *Congresso Internacional ABED de Educação a Distância "Avaliação - Compromisso para a qualidade e re-*

- sultados”, Salvador, Bahia, Brasil, 11. <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/049-TC-B2.pdf>
- Gohn, Maria da Glória (2007). *Não Fronteiras: universos da educação não formal*. 2007. São Paulo: Itaú Cultural.
- Gohn, Maria da Glória (2014). Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. *Investigar em Educação*, n. 1, p. 35-50. <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4/4>
- Instituto de Desenho Instrucional (s.d.). *5 Modelos de Design Instrucional*. <https://www.desenhoinstrucional.com/post/5-modelos-de-design-instrucional>
- Instructional Design (s.d.). */in•struc•tion•al de•sign/ (n):*. <https://www.instructionaldesign.org>
- Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Marques, J. B. V., & Freitas, D. de (2017). Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. *Educ. Pesqui.*, 43 (4), p. 1087-1110. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201701151678>
- Silva, F. A., Freitas, V. G. G., Martins, B. M. R., Cunha, P. de A., & Goodman, T. A. H. (2019). O Modelo EaD e Estilos de Aprendizagem: Um Estudo de Caso no Colégio Pedro II. *EaD em Foco*, 9(1), e770. <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.770>
- UFMS (2020). *Cartilha/Resumo REDE*. Santa Maria, Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), Universidade Federal de Santa Maria. <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2020/09/Cartilha-Resumo-REDE-1.pdf>
- UNESCO (2012). *International Standard Classification of Education ISCED 2011*. Canadá, UNESCO Institute for Statistics. <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/international-standard-classification-of-education-isced-2011-en.pdf>

Resumen: Este trabajo se basa en el diseño combinado con la educación no formal para un grupo de tejedoras de Caçapava do Sul. El objetivo es presentar la planificación de un curso de formación realizado a distancia. La metodología utilizada se basa en el Régimen Especial de Ejercicios en Casa (REDE) establecido por la Universidad Federal de Santa Maria (UFMS), las etapas propuestas por el Diseño Instruccional y los principios de la educación no formal. El resultado es un curso de extensión adecuado al público objetivo, que estimula el interés y facilita la comprensión del contenido, promoviendo el intercambio de conocimientos.

Palabras clave: Diseño Instruccional - Educación no formal - Curso de formación - Talleres - REDE.

Abstract: This paper is about design combined with non-formal education for a group of weavers from Caçapava do Sul. The aim is to present the planning of a training course that was carried out at a distance. The methodology used is based on the Special Home Exercise Regime (SHER) set up by the Federal University of Santa Maria (UFMS), the stages proposed by Instructional Design and the principles of non-formal education. The result is an extension course suitable for the target audience, which stimulates interest and facilitates understanding of the content, promoting the sharing of knowledge.

Keywords: Instructional Design - Non-formal education - Training course - Workshops - SHER.

(*) **Micheli da Silva Grigolo:** Mestranda em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFMS). Pós-graduanda em Especialização em Design de Superfície pela UFMS. Graduada em Desenho Industrial Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFMS). Integrante do grupo de pesquisa G-DEC - Design, Educação e Cultura CNPq/UFMS desde 2018. Foi bolsista de extensão universitária do programa Design&Território: Educação para o desenvolvimento de produtos no contexto dos Geoparques Caçapava e Quarta Colônia, pelo projeto Institucional FIEEX. Possui experiência na área de Ciências Sociais Aplicadas, com ênfase em Desenho Industrial. Realizou o desenvolvimento das marcas para os projetos Geoparque Caçapava do Sul e Geoparque Quarta Colônia. Expressa interesse em design de produto, design de superfície e design e território. **Marilaine Pozzatti Amadori:** Possui graduação em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria (1997), graduação em Licenciatura em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria (2001), especialização em Design para Estamparia (2002), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2004) e é doutora em Tecnologia dell'Architettura e Design pela Università degli Studi di Firenze (2014). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Santa Maria. Atua no Curso de Desenho Industrial. Tem experiência na área de Artes e Design, com ênfase em Ensino de Design, atuando principalmente nos seguintes temas: desenho, cor, processo criativo, leitura de imagem, contexto cultural, design de superfície e design para bens culturais.